

A sinodalidade de Francisco, uma intuição de longo prazo



Por: Juan Manuel Hurtado López

Com o tema da sinodalidade proposto pelo Papa Francisco para toda a Igreja, estamos diante de uma daquelas intuições que foram dadas ao longo da história da Igreja, que são de “longo prazo”.

Tomamos emprestada aqui uma proposta metodológica do campo das ciências sociais elaborada pelo cientista americano Immanuel Wallerstein, que explorou esse campo. Ele mostra que, ao longo da história, houve poucos “sistemas mundiais”. Ele estruturou um método que chama de “análise de sistemas-mundo” para explicar o nascimento do capitalismo desde o século XVI até os dias atuais e seu escopo nas sociedades contemporâneas, bem como seus limites e declínio¹. Ele fala de sistemas-mundo de longa duração que abrangem uma época inteira, como foi o caso do Império Romano ou do atual sistema capitalista.

Essa proposta científica é de “longa duração”, que é o que vejo no desafio e no tema que o Papa Francisco propôs para a Igreja com a sinodalidade.

Imagino o que os Padres da Igreja dos séculos II e III propuseram como busca e resposta aos desafios que encontraram, para propor Cristo como o salvador de todos os povos.

Assim, São Clemente de Alexandria propôs a “preparação evangélica” como a maneira de explicar a ação da Palavra de Deus a outras culturas além da judaica. Para os gregos, assim como para os judeus e os latinos, a Palavra de Deus estava fazendo um caminho de preparação para um dia receber o Evangelho. O Antigo Testamento, com a libertação do Egito, a Aliança no Sinai, os profetas e os livros da Sabedoria, ajudaram os judeus; a filosofia grega ajudou com seus grandes expoentes: Platão, Aristóteles, Heráclito, Parmênides; assim como Virgílio, Horácio e Cícero fizeram pelos romanos da cultura latina.

Em outras palavras, toda essa busca pela verdade, justiça, bondade, beleza, estava predispondo o espírito das pessoas a receber um dia um “bem mais completo”: Cristo Jesus.

São Justino e Santo Irineu de Lyon falam da função do “Logos”, da Palavra de Deus que semeou (Logos spermatikós) as sementes da verdade, da bondade, da justiça e da beleza nas mentes e nos corações das pessoas. E que um dia esse Logos entrou na história humana e é a própria Palavra encarnada, Jesus Cristo, salvador da humanidade.

¹ Wallerstein, Immanuel (2005). World-systems analysis (Análise de sistemas mundiais). Uma introdução. México: Siglo XXI.

* Publicado na Amerindia em 10 de junho de 2023.

Essas categorias teológicas entraram no pensamento cristológico e tiveram um longo desenvolvimento até o Concílio Vaticano II, que as retomou e as propôs para entender a relação entre Cristo e a Igreja em sua missão de evangelizar o mundo e as diferentes culturas dos povos (cf. *Lumen gentium*, *Gaudium et spes*, *Ad gentes*). A Palavra de Deus sempre atuou em toda a história humana e não apenas no judaísmo ou no cristianismo.

Em outras palavras, é o pensamento antropológico, filosófico e teológico de Teilhard du Chardin com sua elaboração de “cosmogênese”, “antropogênese” e “cristogênese”. Todo o processo da criação até um dia levar ao Ponto Ômega, Cristo, como diz a carta aos Colossenses (cf. Cl 1,15-20) ou Efésios: “Pela sua bondade, deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade, que propôs em Cristo: levar a termo o plano da salvação na plenitude dos tempos, recapitulando em Cristo todos os seres, os do céu e os da terra” (Ef 1,9-10).

Assim, penso agora que, com a sinodalidade da Igreja, estamos diante de uma proposta teológica e eclesiológica de grande alcance, eu diria de séculos. Porque não vamos construir a sinodalidade da Igreja em dezenas de anos. Vamos precisar de um longo fôlego para fazer todo o povo de Deus caminhar.

No último milênio, a hierarquia andou de um lado e o restante do povo de Deus andou de outro. Houve uma fratura. A sinodalidade realmente propõe algo novo: todos os homens e mulheres batizados, um povo sacerdotal, para assumir a missão de evangelização, conforme proposto por São Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi*. Fazer com que todas as realidades terrenas tenham o sabor do Reino de Deus: o campo da economia, da justiça, da cultura, da família, das relações internacionais, da juventude, da arte.

Em outras palavras, a sinodalidade como um modo de estar na Igreja: caminhar juntos, contemplar e ouvir juntos os gritos da Mãe Terra e da humanidade, discernir, interpretar e julgar juntos esses desafios à luz da Palavra de Deus e de uma profunda oração e espiritualidade bíblicas, e depois decidir juntos como agir de acordo com o transbordamento do Espírito.

Estamos enfrentando um grande desafio, uma bela hora de graça para toda a Igreja. Que sejamos construtores dignos desse caminho, que é esperado de nós por Deus, bem como por toda a humanidade e pela irmã-Mãe Terra.